

Cada um é livre em manifestar os seus pensamentos, apresentar sug-  
tirar aos temas as conclusões que achar mais razoáveis.

Entre os assuntos a serem debatidos, há uns que mereçam espe-  
cial destaque, como é o caso da educação de adolescentes e adultos, ou da  
criação de escolas, que no atual estado de coisas é vedada aos Municípios,  
em face das cláusulas contratuais do Convênio que as Municipalidades assi-  
naram com o Estado.

A educação de adultos, que o Sr. Ministro da Educação e Saúde,  
Dr. Clemente Mariani, classificou de um movimento de salvação nacional, "u-  
na segunda abolição", deve merecer todo o nosso apôio e o nosso solícito  
cuidado, para que, em verdade, produza os melhores frutos. Nunca se lan-  
çou entre nós uma campanha de tamanha envergadura. Por isso mesmo que é  
grande e nova, urge que nos empenhemos a fundo, como todo o entusiasmo, pa-  
ra que ela se processe com a maior eficiência possível. Do seu êxito de-  
pende a incorporação, na comunidade brasileira, de uma grande massa de pa-  
trícios nossos, que vivem fora da civilização, alheios inteiramente às con-  
quistas maravilhosas da ciência, como estrangeiros na própria pátria.

É um crime de lesa-patriotismo ficarmos indiferentes a êsse em-  
preendimento, que não encontra símile na história de nossa terra. Todos  
os homens que desfrutam de alguma parcela de responsabilidade na vida pú-  
blica, devem inscrever-se como soldados dessa grandiosa cruzada cívica.  
Repito aqui as palavras magistrais do Sr. Ministro da Educação, ao lançar,  
êsse grande movimento recuperador de valores humanos: "Para esta campanha  
não pode haver descrentes nem timoratos. Mas, se houver, que o vosso pa-  
triotismo, a vossa compreensão democrática e o vosso descortino cheguem a  
convencê-lo do seu engano e possam dizer conosco, em face dos resultados  
obtidos, que o Brasil está vivo, reage e dominará as fontes da sua pro-  
pria insuficiência."

O vosso apôio a essa benemérita obra de redenção do homem brasi-  
leiro é um sinal seguro de que, em nossa terra, estará assegurado, dentro  
em breve, o seu completo triunfo. Não podemos malograr af onde outros po-  
vos, com menos capacidade de auto-governo e administração, estão galharda-  
mente vencendo.

A questão do Convênio do ensino primário entre o Estado e os Mu-  
nicípios é outro assunto que precisamos focalizar, com espírito objetivo

e com o senso da nossa própria realidade. Tal como está, êle não consulta ao interêsse coletivo, porque impede aos Municípios a iniciativa de realizações intimamente ligadas à sua vida e aos seus mais sagrados interêsses.

Reconheçamos que elevado e nobre foi o propósito daqueles que o elaboraram. Visaram, com êle, a que o ensino primário se elevasse, sob o contrôle do Estado, ao mais alto nível. Somos os primeiros a lhes fazermos justiça. Mas a verdade é que, por falta de recursos do Estado ou por culpa dos próprios Municípios em não cumprirem integralmente as suas cláusulas, o Convênio não tem dado os resultados que dêle era lícito esperar. Assistimos, dia a dia, à sua mutilação, sem nos abalancharmos a um protesto, porque reconhecemos que êle não pode permanecer, sobretudo em face da atual autonomia que a Constituição Estadual confere aos Municípios.

Outros temas há não menos importantes, como a constituição de Conselhos Municipais de Educação, que, inexplicavelmente, até o presente momento, não foram objeto da cogitação dos nossos homens de govêrno.

Já é tempo também de cuidarmos de prestar uma assistência maior ao estudante pobre, promovendo os meios de fomentar instituições como as Caixas Escolares, cujos benefícios são incalculáveis e se refletem vantajosamente na própria eficiência do ensino. Nas escolas ou grupos, onde se institui a merenda ou a sopa escolar, a frequência aumenta, as lições são facilmente assimiláveis, reina a alegria e o entusiasmo de viver. A escola se transforma então, para a criança, naquilo que ela deve ser - a continuação do lar, um ambiente de simpatia, onde o trabalho se torna agradável e o cumprimento do dever perde o caráter de obrigação onerosa para ser uma tarefa, cheia de prazer e encantamento.

Encerrando estas minhas ligeiras considerações, eu vos venho trazer, senhores Prefeitos, as saudações do Chefe do Executivo Fluminense, que se dignou comparecer a êste ato de instalação, para prestigiar os nossos trabalhos.

Sede benvindos, pois, à cidade de Araribóia. Que ela dádivosa, como é, para com aquêles que a visitam, com a simples curiosidade de conhecer os seus aprazíveis recantos, vos seja pródiga em venturas, de tôda espécie, para compensar-vos das fadigas dêstes dias afanosos, dedicados à solução de árduos problemas, que tanto interessam à grandeza e à gló-

*Excmos. Sr. Prefeitos*

Ao apêlo patriótico de Sua Excia., o Sr. Governador do Estado, Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, prontamente acceustes, Senhores Prefeitos, e aqui vos achais congregados para o exame de assuntos de capital importância para a vida dos Municípios e do Estado do Rio. Com efeito, creio que não haverá outros de maior relevância do que os ligados à educação e saúde do povo.

Não sou eu quem o diz. São as vozes acatadas daqueles que conhecem, de perto, a situação brasileira. Falando da educação, assim se expressou o eminente Chefe de Estado, General Eurico Gaspar Dutra, com a sua superior visão dos problemas nacionais: "Entre os grandes problemas da Nação, o mais complexo, talvez, entre todos, aquêlê que a todos, direta, ou indiretamente, se religa; aquêlê que tanto interessa às questões de produção como às de saúde; aquêlê que tanto fundamenta a felicidade da família como a segurança social; aquêlê que, enfim, aos governantes de hoje, há de apresentar-se como indispensável recurso para a realização de todos os planos e programas, é o magno problema da educação nacional."

Animados, como estais, dos melhores propósitos de bem servir à causa pública, não terei dúvida em afirmar, por antecipação, que os frutos dêste Congresso hão de refletir-se, promissoramente, nesses dois principais setores da administração fluminense.

No decurso dêstes dias, cumpre-nos pesar bem as nossas deficiências e falhas, para saná-las; concertar planos conjuntos de ação e *con* *Jugar os melhores esforços, no sentido de uma perfeita articulação dos serviços que nos estão afetos.*

Pelo temário que vos foi encaminhado, já certamente aquilatasdes da oportunidade da maioria dos tópicos, que estão a reclamar um exame demorado e um debate intenso, sob pena de nada se fazer de novo ou de tudo continuar como dantes, numa demonstração de incapacidade, com que estamos longe de nos conformar.

Não importa que haja divergências, direi mesmo que elas são necessárias, para que as soluções sejam acertadas. É do entrechoque das idéias que nascem as convicções definitivas e as construções duradouras. Tenhamos a longanimidade de aceitar pontos de vista contrários, desde que estes sejam convencidos de que são verdadeiros. Não há aqui "magister dixit".